



FORUM FLORESTAL

ESTRUTURA FEDERATIVA DA FLORESTA PORTUGUESA



ESTUDO ECONÓMICO DE
DESENVOLVIMENTO DA
FILEIRA DA CASTANHA

SUMÁRIO EXECUTIVO

Enquadramento do Estudo

O Estudo Económico de Desenvolvimento da Fileira da castanha tem como principal objectivo dinamizar a fileira e aumentar o seu valor económico. Este estudo enquadra-se na estratégia do Fórum Florestal de valorização da floresta, procurando estudar a dinamização da fileira da castanha e compreender a sua rentabilidade. O estudo pretende contribuir para:

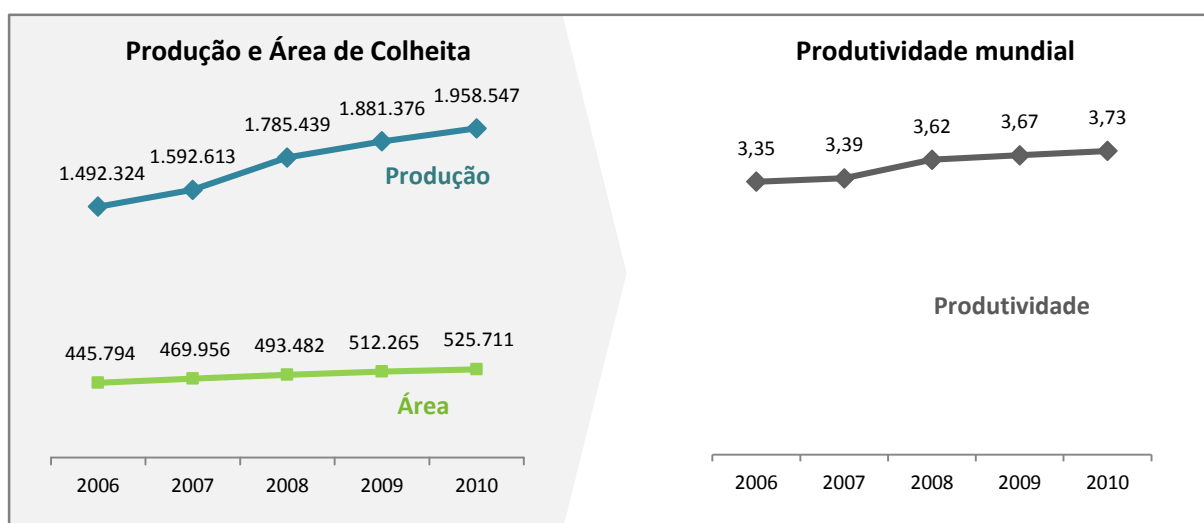
1. Analisar o potencial económico da produção de castanha e seus aproveitamentos;
2. Promover a eficiência da fileira, cooperação e trabalho conjunto entre os elos e entidades da fileira;
3. Estudar o desenvolvimento de produtos de valor acrescentado que aumentem o valor da fileira;
4. Apoiar novos empreendedores no sector e actuais produtores que invistam em produtos de alto valor acrescentado;
5. Avaliar o potencial de internacionalização/ exportação e potenciar a promoção internacional para aumentar as exportações;
6. Aumentar a visibilidade da fileira da castanha e melhorar a comunicação no sector.

O Castanheiro e a Castanha no Mundo

Existem diferentes espécies de castanheiro pelo Mundo. As espécies mais utilizadas são a *Castanea sativa* (europeia), a *Castanea dentata* (americana), a *Castanea mollissima* (chinesa) e a *Castanea crenata* (japonesa). Em Portugal a espécie mais utilizada Portugal é *Castanea Sativa* e as variedades mais produzidas são a Judia, Longal, Martáinha e Boa Ventura.

A produção de castanha tem vindo, nos últimos anos, a aumentar a nível mundial, assim como a área ocupada com castanheiros e a sua produtividade.

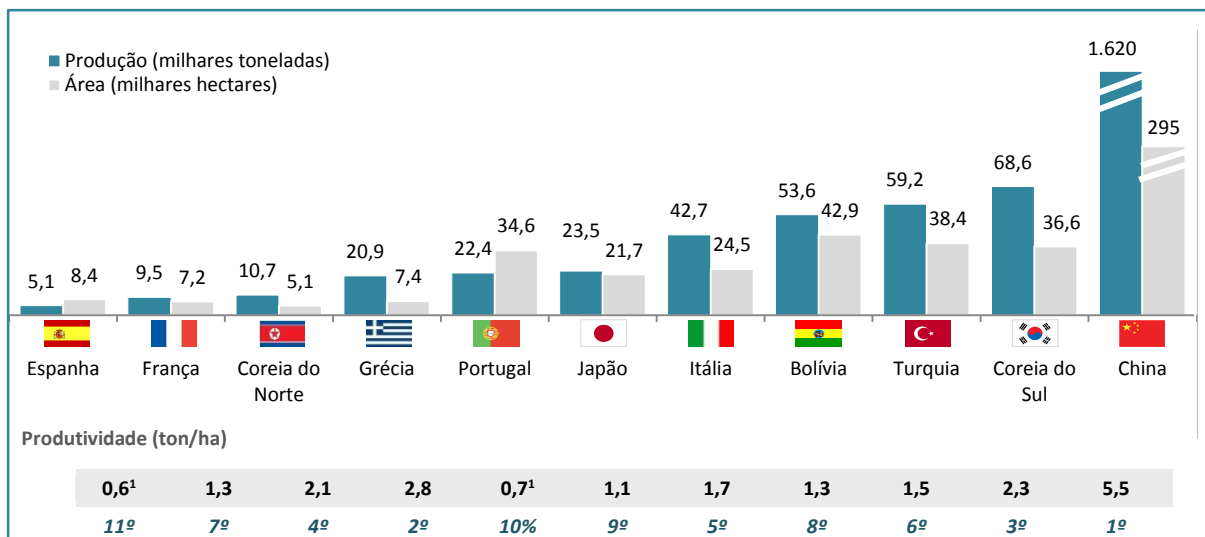
Gráfico 1 - Produção, Área de Colheita e Produtividade (2006 a 2010)



Fonte: FAOSTAT. Análise Leadership

De acordo com os dados da FAOSTAT, a China é o maior produtor mundial, tendo produzido em 2010 mais de 80% do total mundial, detém a maior área de colheita e tem uma produtividade média que é cerca de duas vezes superior à do segundo país mais produtivo.

Gráfico 1- Produção, Área de Produção e Produtividade por País (2010)



Fonte: FAOSTAT (Última atualização 19 de Setembro de 2012); Análise Leadership BC.

¹ RefCast e os players do sector estimam que o mercado paralelo e o autoconsumo possam representar entre 30% e 50% da produção baixando de forma significativa os valores da produtividade.

Portugal e Espanha pelo contrário apresentam as produtividades mais baixas entre os principais produtores mundiais com valores cerca de nove vezes inferiores aos da China e bastantes distantes dos demais países europeus e da bacia do mediterrâneo. No entanto, de acordo com a informação recolhida junto dos elementos pertencentes à fileira da castanha em Portugal, os valores oficiais apresentados para a produção de castanha em Portugal e Espanha ficam aquém dos valores reais por força do peso do mercado paralelo, do autoconsumo e da não divulgação de toda a informação disponível. A fileira estima que a produção de castanha em Portugal se possa situar entre as 35.000 e as 45.000 toneladas por ano.

A China é também o maior exportador e importador mundial. Contudo apesar de produzir mais de 80% da castanha mundial e de praticar preços significativamente inferiores aos dos países europeus e asiáticos, o seu peso nas exportações mundiais fica abaixo dos 40%.

Importa destacar que a Castanea molíssima proveniente da China poderá ser no futuro uma feroz concorrente da Castanea sativa, dado possuir um tamanho e aspeto atrativos ao consumidor e um preço competitivo. Adicionalmente, esta espécie é resistente às pragas, em especial à doença da tinta, e por isso torna-se bastante requisitada para a produção de híbridos.

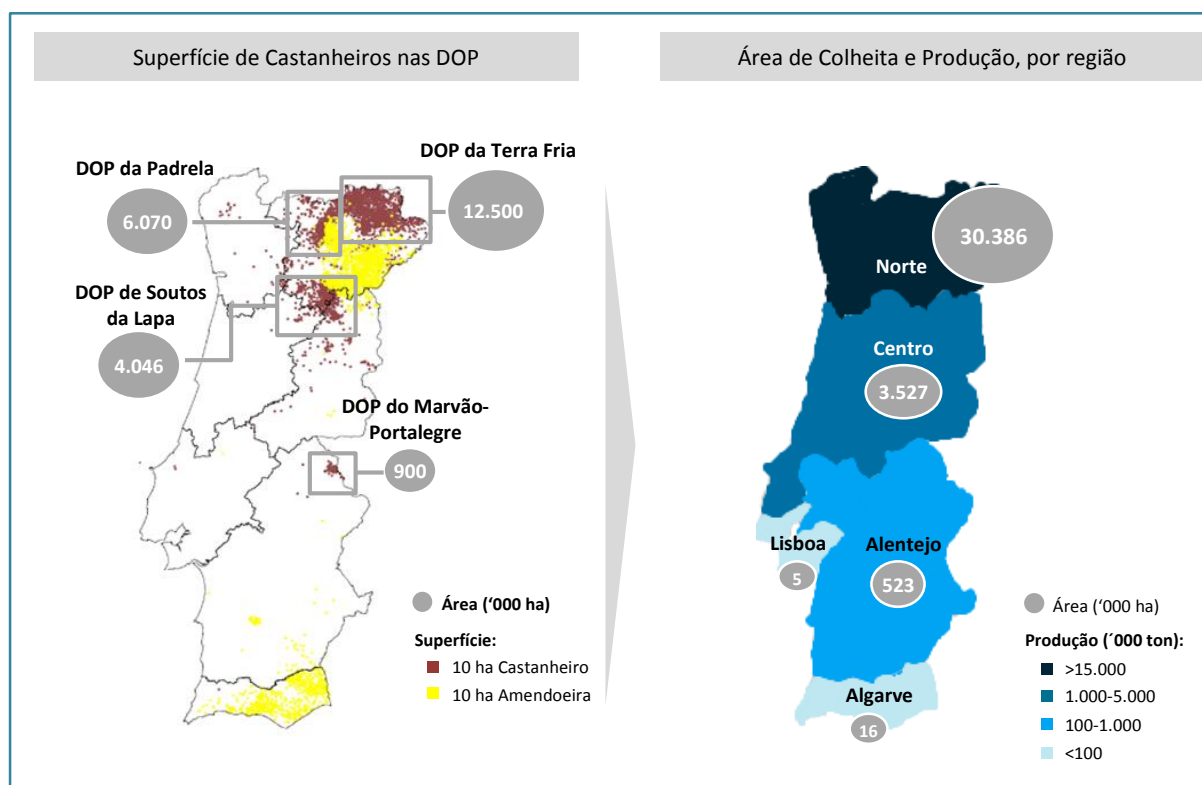
O Castanheiro e a Castanha em Portugal

Segundo o 5º Inventário Florestal Nacional, em 2005-2006 a área de castanheiro em Portugal era de cerca de 30.029 hectares, que representavam cerca de 1% da ocupação florestal do solo. Este valor representa um decréscimo acentuado face ao registado no inventário florestal anterior (1995-98), invertendo a tendência até aí registada de aumento da área ocupada com o castanheiro.

Analisando os dados mais recentes do INE e do FAOSTAT é visível que apesar do aumento registado na área de colheita entre 2006 e 2010, a quantidade produzida tem vindo a decair, sendo assim possível inferir que em Portugal a produtividade tem vindo a diminuir nos anos mais recentes (contrariamente à tendência mundial).

Em termos geográficos, mais de 80% da área ocupada por castanheiros, está concentrada na zona de Trás-os-Montes, sobretudo em torno das Denominações de Origem Protegida (DOP)¹ da Terra Fria, Padrela e Soutos da Lapa. Como resultado da localização da área de colheita também a produção se concentra sobretudo na região norte do país.

Figura 1 - Superfície de Castanheiros e Área de Produção Declarada e Colheita, por região de Portugal



Fonte: Recenseamento Agrícola 2009; INE dados de 2010; *Castanheiros técnicos e práticas*; Análise Leadership BC

Segundo dados oficiais, a **exportação** é o destino de mais de 1/3 da castanha produzida em Portugal. Portugal foi em 2010 o 4º maior exportador de castanha a nível mundial, sendo as importações reduzidas.

Apesar das oscilações na quantidade exportada entre os anos de 2005 e 2009, o valor das exportações foi sempre crescente, tendo atingido em 2009 perto de 20.000 milhões de euros. Os principais destinos das exportações são Espanha, França e o Brasil. A Fileira da castanha em Portugal

A Fileira Portuguesa da Castanha

A fileira da castanha apresenta-se organizada e estruturada, com grande número de produtores e poucos transformadores e retalhistas. Abaixo sintetizam-se as 10 conclusões chave sobre o seu funcionamento:

¹ DOP: Utilização do nome da zona de origem de um produto para o designar realçando as características resultantes do meio geográfico.

1. **A dimensão média das explorações** (em 1999, 61% das explorações tinham menos de 1 hectare) e o **elevado número de produtores** (em 1999 existiam em Trás-os-Montes 16.352 explorações de castanha) torna a produção da castanha numa actividade com baixa rentabilidade, reduzida capacidade de investimento e pouco poder negocial. Estas variáveis combinadas com as dificuldades no cadastro do território, dificultam o emparcelamento, e a consequente rentabilização da produção.
2. **A aposta ainda insuficiente na investigação e desenvolvimento** e, sobretudo, na sua aplicação no terreno aumenta a exposição dos soutos a problemas fitossanitários, contribuindo para a redução da produtividade das áreas cultivadas. As doenças e pragas encontram-se entre as principais causas para a redução da produtividade da exploração do castanheiro, destacando-se a doença da tinta, o cancro do castanheiro e o bichado da castanha.
3. Apesar de existirem programas de apoio ao repovoamento, **a venda de pés de castanheiros** tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos (6% entre 2006 e 2010) e é importante aumentar o rigor e controlo do processo de certificação e registo de viveiros e viveiristas.
4. **A idade dos produtores florestais** (75% têm 55 ou mais anos) e **seu nível de formação** (73% dos produtores agrícolas têm no máximo o 1º ciclo do ensino básico) são constrangimentos ao investimento e à inovação no sector dado o reduzido conhecimento de novas técnicas.
5. **A definição do preço tem por base o calibre e não a qualidade da castanha**, o que desincentiva o enfoque na qualidade e está a causar a redução da produção da variedade longal que apresenta vantagens quer para consumo em fresco, quer para transformação.
6. **O sector da transformação e comercialização está concentrado num número restrito de empresas que se dedicam apenas à 1ª transformação** (congelação). A aposta em produtos de valor acrescentado e na 2ª transformação é reduzida.
7. Uma parte significativa da castanha comercializada em Portugal é escoada através do **mercado paralelo** (“mercado de beira de estrada”), o que reduz o valor económico percebido da fileira e é um entrave à profissionalização do sector.
8. **O consumo de castanha em Portugal está ainda muito concentrado no fruto fresco e na época de colheita**, o Magusto (Outubro/ Novembro) e a castanha ainda não é vista como um potencial substituto do arroz, batata, massa ou das farinhas.

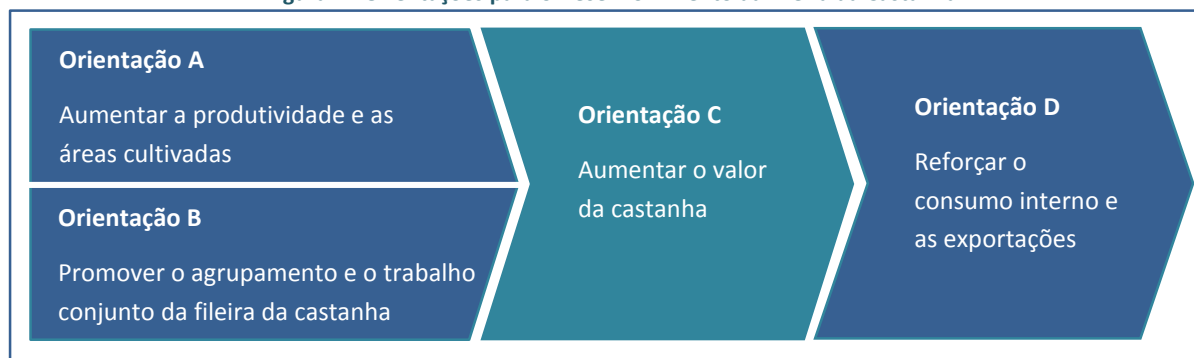
Adicionalmente, não existe um esforço consistente de comunicação dos usos, benefícios e características da castanha que permita alterar o posicionamento do fruto.
9. **Os consumidores não distinguem as diferentes variedades da castanha**, não sendo as características diferenciadoras enfatizadas na comunicação.
10. **Falta uma estratégia de promoção do consumo**, em Portugal e no exterior, concertada entre todo o cluster de forma a concentrar esforços e investimento em marketing e publicidade.

Atualmente a produção de castanha portuguesa é escoada na totalidade e a sua qualidade reconhecida em Portugal e no exterior, pelo que ainda não foi sentida a necessidade de investir na sua promoção e diferenciação (marca forte, selo de qualidade, etc.), o que tenderá a acontecer quando o mercado for mais competitivo e exigirá uma maior profissionalização.

Orientações Chave para o Futuro

Tendo por base a análise da situação atual foram definidas quatro orientações chave para o desenvolvimento da fileira da castanha que são transversais à sua cadeia de valor, desde a produção até à comercialização.

Figura 2 - Orientações para o Desenvolvimento da Fileira da Castanha



A cada uma das orientações chave correspondem objetivos estratégicos ligados a indicadores de impacto e respetivas metas. Para a concretização dos objetivos foram definidas ações a desenvolver pelos diferentes membros da fileira, desde o meio universitários, até aos produtores e à tutela política.

Objetivos Estratégico	Indicador de Impacto	Valor Atual	Meta 2022
Orientação A - Aumentar a Produtividade e as Áreas cultivadas			
1. AUMENTAR A ÁREA PLANTADA USANDO PRÁTICAS MODERNAS	Área Plantada (ha)	34.616	45.000
2. RENOVAR E REQUALIFICAR SOUTOS EXISTENTES PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE	Produtividade média dos soutos existentes (ton/ha)	1,3	1,8
Orientação B - Promover o Agrupamento e o Trabalho conjunto da Fileira			
3. AUMENTAR A ARTICULAÇÃO E O PESO INSTITUCIONAL DA FILEIRA	Existe associação interprofissional?	Não	Sim (2013)
4. AGRUPAR E MODERNIZAR A PRODUÇÃO	Peso da produção por entidades que comercializam mais de 1.000 ton	n.d.	80%
5. AUMENTAR A FISCALIZAÇÃO PARA DIMINUIR O MERCADO PARALELO	Peso do Mercado Paralelo	35%	17,5%
Orientação C - Promover o Agrupamento e o Trabalho conjunto da Fileira			
6. VALORIZAR AS MELHORES VARIEDADES NACIONAIS DE CASTANHA	Preço no consumidor das variedades selecionadas face às demais	=	+50%
7. AUMENTAR A QUANTIDADE E O VALOR DO MERCADO DE CASTANHA TRANSFORMADA	Quantidade de castanha transformada (1ª e 2ª)	7.350	15.000
Orientação D - Reforçar o Consumo Interno e as Exportações			
8. AUMENTAR O CONSUMO DE CASTANHA EM PORTUGAL (EM TON E VALOR)	Quantidade castanha vendida formalmente em Portugal (ton)	9.700	20.000
9. AUMENTAR AS EXPORTAÇÕES DE CASTANHA EM QUANTIDADE E VALOR	Quantidade Exportada (ton)	9.671	25.000

Valor Económico Atual e Futuro

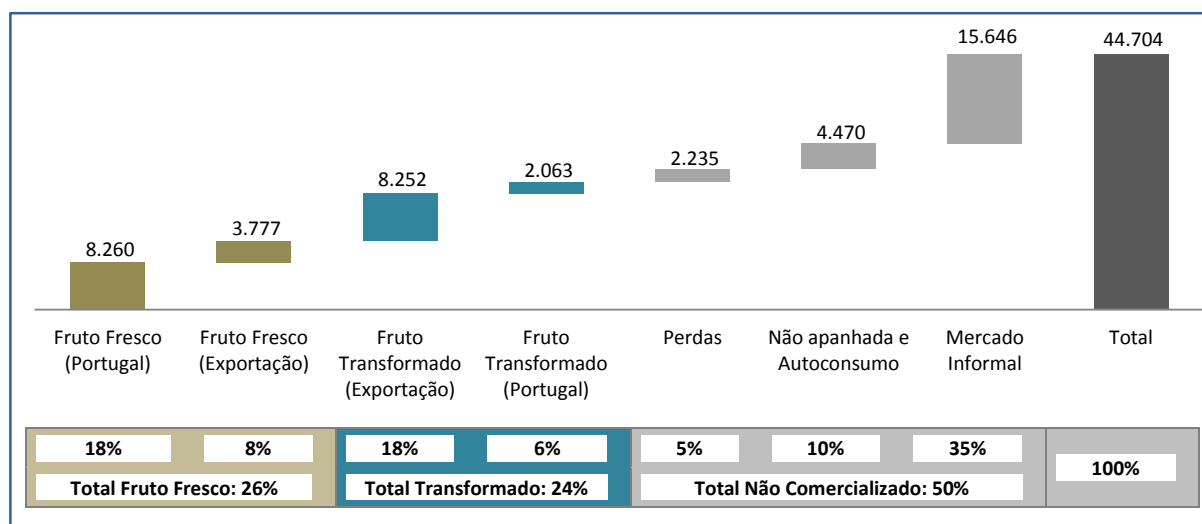
A área registada de castanheiro, segundo os últimos valores do FAOSTAT de 2010, totalizava 34.616 hectares. Sabendo que a produtividade real aferida junto das associações de produtores e dos demais agentes da fileira varia entre as 1,1 e 1,6 toneladas² por hectare é possível estimar, de forma conservadora, que a produção anual se aproxime das 45.000 toneladas.

A produção tem diferentes fins sendo de destacar:

- a venda da **castanha em fresco** para o mercado nacional e internacional;
- a venda da **castanha transformada** (congelada) para os mercados nacional e internacional³;
- a venda da castanha em fresco no **mercado informal** (que poderá chegar aos consumidores pelos canais formais ou informais ou poderá seguir para fora de Portugal);
- outras utilizações (perdas, castanha não apanhada e autoconsumo)

O gráfico abaixo parte dos dados oficiais das exportações e da produção e estima a desagregação da quantidade total de castanha produzida em Portugal por cada um dos seus destinos.

Gráfico 2 - Estimativa da Desagregação da Produção de Castanha por canal e forma de escoamento



Portugal, segundo as estimativas efetuadas com base na consulta à fileira e na análise dos dados de referência, **produz 44.704 toneladas** de castanhas, cerca de metade são comercializadas em fresco ou transformadas (1ª congelação) no mercado formal (em Portugal e no exterior). As restantes são comercializadas no mercado informal ou correspondem a autoconsumo, perdas e produção não apanhada (15%).

Em termos de **valor**, estima-se que o mercado valha perto de **110 milhões de euros, dos quais cerca de 44 milhões são transacionados no mercado informal**. A fileira gera também um conjunto de empregos diretos (a

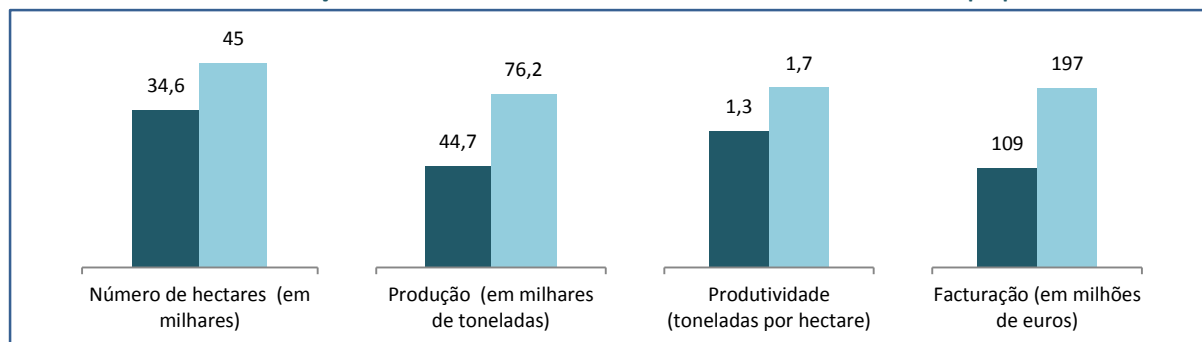
² Nos cálculos efetuados foi seguida uma perspetiva conservadora tendo sido considerada que a produtividade real é duas vezes a produtividade oficial apresentada pelo FAOSTAT, ou seja, é de aproximadamente 1,3 ton por há (valor abaixo dos 1,5 ton/ ha que são normalmente indicados pelos agentes do mercado);

³ Na congelação (1ª transformação) foi considerado um coeficiente de 1,4 entre a castanha que entra na unidade industrial e a castanha que é comercializada para cobrir perdas e sub-produtos não comercializados;

tempo inteiro ou parcial) que se estimam que ascendam aos **1.586 postos** de trabalho (full time equivalente⁴). Existem ainda cerca de 18.500 proprietários florestais de castanheiros.

Os **objetivos a médio prazo**, refletidos nas metas definidas para os objetivos estratégicos, preveem um crescimento da área de produção para os **45.000 hectares**. Este crescimento tem por base a plantação de 10.384 hectares de castanheiros, preferencialmente, híbridos. Sendo expectável o aumento da produtividade média pela introdução de práticas culturais modernas. O aumento da área plantada e da produtividade permitirá aumentar a produção para mais de **76.000 toneladas**.

Gráfico 3 - Evolução económico-financeira da fileira da Castanha com as medidas propostas



Estima-se que o aumento da produção de castanha permita aumentar o seu consumo em Portugal, em fresco e transformada, bem como a sua exportação, enquanto produto fresco (destinado ao consumo e à transformação) e transformada (1ª e 2ª transformação). Para tal será necessário não só o aumento da produção e produtividade, mas também o investimento em unidades de 1ª e/ou 2ª transformação.

Se forem implementadas as ações previstas estima-se que no espaço de 10 anos, o valor formal da fileira da castanha cresça mais de duas vezes e meia, de cerca de **65 milhões de euros para mais de 150 milhões**. Este crescimento só será possível pelo crescimento da produção e da produtividade e pela redução do peso do mercado informal.⁵

O crescimento da fileira gerará também um maior número de postos de trabalhos em toda a cadeia de valor, que poderão ascender mais de **3.850 postos**, desde a produção até à comercialização.

⁴ Os empregos sazonais, a tempo parcial, são convertidos em empregos a tempo inteiro pela sua agregação.

⁵ Atendendo à informação recolhida junto dos agentes do mercado é de prever que a procura, se devidamente estimulada, deva responder ao crescimento da oferta levando a um aumento do consumo de castanha em Portugal (fruto fresco e transformado) e da exportação (fruto fresco e transformado).